

VISÃO PANORÂMICA DAS PESQUISAS SOBRE TEXTO NO BRASIL

Ingedore G. Villaça Koch

IEL-UNICAMP

1. O despertar do interesse, no Brasil, pela abordagem lingüística do texto - literário ou não-literário - data do final da década de 70. Para tanto, contribuiu, de forma significativa, a tradução para o português de duas obras sobre o assunto: *Semiótica narrativa e textual* (Chabrol et al. 1977), coletânea de trabalhos mais voltados para o estudo da narrativa, entre os quais se podem citar um do próprio Chabrol -- "Alguns problemas de gramática narrativa e textual" e outro de van Dijk -- "Gramáticas textuais e estruturas narrativas", este com um item sobre Lingüística Textual (ainda bastante calcado na Gramática Gerativa e na Semântica Lógica); e *Lingüística e teoria de texto* (Schmidt 1978), em que se desenvolve a teoria dos "jogos de atuação comunicativa", numa perspectiva predominantemente psicossocial. Foi também nessa época que chegou ao Brasil o volume *Pragmática lingüística e o ensino do português*, publicado em Portugal (Fonseca & Fonseca 1977), no qual se defende a aplicação dos princípios da pragmática lingüística ao ensino de língua materna e, em decorrência, se postula para este um enfoque textual. Paralelamente, desenvolviam-se na UNICAMP estudos sobre o discurso (Osakabe, Orlandi) e sobre Semântica Argumentativa (Vogt, Guimarães, Geraldi), publicados sob forma de livros (Vogt 1977; Osakabe 1979) ou de artigos em revistas especializadas (particularmente na Revista das Faculdades Integradas de Uberaba -- FISTA, coordenada por E. Guimarães, cujo primeiro número veio à luz em 1976).

2. É somente, porém, na década de 80 que se multiplicam os estudos sobre texto. Em 1983, publicam-se os dois primeiros livros sobre Lingüística do Texto no Brasil: "Lingüística Textual: Introdução" (Fávero & Koch) e "Lingüística de texto: o que é e como se faz" (Marcuschi). Em 1985, vem à luz "Coesão e coerência em narrativas escolares escritas" (Bastos, Campinas, Editora da UNICAMP). Alguns números de revistas são integralmente dedicados a estudos textuais, como é o caso de *Letras de Hoje* 52 e 60 (PUC/RS 1983, 1986), *Ilha do Desterro* 11, 18 (UFSC 1984, 1987) e *Cadernos PUC* 22 (EDUC 1985). Vários outros periódicos passam a incluir trabalhos de análise textual: *Letras & Letras* (UFU), *Veredas* (PUC/SP), *Leitura* (ABL), *Tradução* (USP), *Ângulo* (F. Teresa

D'ávila), *Letras* (PUCCAMP), *Cadernos de Estudos Lingüísticos* (UNICAMP), *Ensaio de Lingüística* (UFMG), *Fragmentos* (UFSC) e, mais recentemente, *Delta* (PUC/SP), além de anais de congressos, encontros e seminários como GEL, SBPC, ANPOLL, CELLIP, por exemplo. Sobre discurso e/ou argumentação publicam-se, entre outras, as obras *Linguagem, pragmática, ideologia* (Vogt 1980); *Aspectos da argumentação em língua portuguesa* (Koch 1981); *A linguagem e seu funcionamento* (Orlandi 1983); *Argumentação e linguagem* (Koch 1984); *Texto e argumentação* (Guimarães 1987).

Ainda em Portugal, em 1983, edita-se a *A gramática da língua portuguesa* (M. Mateus et al.), a primeira gramática do português a incorporar explicitamente questões discursivas e textuais. Em várias universidades brasileiras, vão-se formando núcleos de pesquisa sobre texto e/ou discurso. É o caso, por exemplo, da UFPe, PUC/SP, PUC/RS, UNESP (Assis, Araraquara), UFSC, UNICAMP, UFMG, UFViçosa, UFUB, UFSM, UFRJ e UnB.

A pesquisa na área frutifica-se em cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização ministrados em diversos pontos do país, em comunicações, palestras e conferências apresentadas em encontros científicos; e em dissertações de mestrado e teses de doutorado cujos autores, subseqüentemente, vão implantando esse tipo de enfoque em suas instituições de origem.

3. O estudo da linguagem-em-uso, isto é, dos "jogos de linguagem" enquanto modos de interação social, faz-se de diferentes perspectivas, entre as quais se podem destacar a *Análise do Discurso*, a *Análise da Conversação* e a *Lingüística do Texto*.

3.1. A *Análise do Discurso* enfeixa em si tendências bastante variadas, quer dentro da chamada "linha francesa", quer no interior da "linha anglo-americana". Na perspectiva da *Análise do Discurso* de linha francesa, que se fundamenta basicamente nos trabalhos de Pêcheux -- complementados pelos de diversos autores como Maingueneau, Haroche, Authier, Maldidier e outros --, têm-se um conjunto de pesquisas de cunho predominantemente sócioideológico, representados no Brasil pelos trabalhos de Orlandi (1983, 1987, 1988) e sua equipe, a par de outras que dão maior ênfase a aspectos lingüísticos do discurso, como é o caso, entre nós, de Possenti (1988); Geraldini (1990); Coracini (1987). A par destas, tem-se a linha da Semiótica Discursiva, inspirada predominantemente na obra de Greimas, representada em nosso país por trabalhos como os de Barros (1988) e Fiorin (1988, 1989), por exemplo.

Dentro da vertente anglo-americana, configuram-se também diferentes tendências: uma delas, centrada em questões de organização textual e de processamento do texto e nos mecanismos de origem cognitiva nele

envolvidos (por exemplo, Chafe, Givón, Prince, Thompson, Ochs etc.), que busca, para tanto, subsídios nos campos da Psicologia, da Cognição e da Inteligência Artificial (cf., por ex., os trabalhos de Schank, Abelson, Rumelhart, Minsky, Miller, Johnson-Laird, Winograd, etc.); outra, voltada para o estudo da interação oral, também denominada *Análise da Conversação* (cf. item 3.2). Além destas, existem pesquisas voltadas para a leitura/compreensão e para escrita/redação de textos, bem como obras de cunho mais abrangente que procedem a uma revisão crítica de diversas teorias e abordagens sobre o texto (escrito e/ou oral), como é o caso de Brown & Yule (1983), Stubbs (1983) e Coulthard (1985). Essa multiplicidade de tendências levou Brown & Yule a observarem que "the term discourse analysis has come to be used with a wide range of meanings which cover a wide range of activities. It is used to describe activities at the intersection of disciplines as diverse as sociolinguistics, psycholinguistics, philosophical linguistics and computational linguistics (1983: viii). No Brasil, os estudos que se fundamentam na linha anglo-americana da *Análise do Discurso* consistem, além de obras sobre leitura/escrita e artigos em revistas especializadas, de uma série de teses e dissertações, tanto em *Linguística Teórica* quanto em *Linguística Aplicada* (cf., por exemplo, Braga e Silva 1984; Kato 1985, 1986; Meurer 1985, 1987a, 1988; Cabral 1989; Cavalcante 1989; Souza 1989, 1990; Braga & Mollica 1986; Garrafa 1987; Rojo 1989; Reis 1987; Taglieber et al. 1988; Bohn 1988; Caldas-Coulthard 1987, 1988; Kleiman 1989; Konder et al. 1990; Garcia 1990).

3.2. A *Análise da Conversação* iniciou-se nos quadros das Ciências Sociais, no interior da Antropologia (Hymes e outros), da Sociologia (Goffman, Gumperz, Cicourel etc.), da Etnometodologia (Sachs, Schegloff e Jefferson, por exemplo), tendo sido, só mais recentemente, incorporada também ao campo dos estudos linguísticos (cf., por exemplo, o grupo de Genebra que desenvolve a *Pragmática Conversacional* (Roulet et alii); autores americanos, como Tannen, Schiffrin, Schieffelin, Maynard; pesquisadores alemães, como Gulich, Steger, Raible, Anthos, Motsch, Pasch, etc.). Nessa linha e no estudo de textos orais, de modo geral, podem citar-se, em nosso país, os trabalhos pioneiros de Marcuschi (1986, 1987, 1988, 1989), bem como pesquisas que se vêm realizando na UnB (Bortoni-Ricardo, Quental, Magalhães); na UFPe (Hoffnagel, E. Marcuschi, Moreira de Sá); na UFSC (Caldas-Coulthard, Coulthard, Zornig 1987, Freitas de Luna 1990, Garcez 1991, Delacorte 1991); na UFPA (sob a orientação de M. Schultz). Mencionem-se, também, os trabalhos de Gonçalves (UFRJ) e Ribeiro (UFSC), além das pesquisas do grupo do Projeto NURC de São Paulo, coordenado por Preti (Preti, Urbano, Galembeck, Barros, Melo, Silva, Rosa etc.); do Projeto "Censo de Variação

Linguística do Rio de Janeiro" (Votre, Naro, Braga, Silva, Mollica, Macedo, Paredes etc.); e do Projeto "Gramática do Português Falado", coordenado por Castilho, particularmente os da parte relativa à organização textual interativa (Koch, Marcuschi, Fávero, Urbano, Risso, Jubran, Hilgert, Souza e Silva, Santos, Travaglia e outros).

3.3. No campo da Linguística Textual, que se vem preferindo denominar Teoria ou Ciência do Texto, as pesquisas, embora partilhando postulados comuns, também se diversificam em diferentes direções, conforme a linha ou o(s) autor(es) que lhes serve de ponto de partida. Assim, no Brasil, vêm-se desenvolvendo precipuamente os seguintes tipos de pesquisa:

3.3.1. trabalhos na linha funcionalista de Halliday & Hasan, pioneiros dos estudos transfrásticos relativos à descrição dos mecanismos de coesão textual (segundo eles, a referência, a substituição, a elipse, a conjunção e a coesão lexical). Trata-se da primeira perspectiva introduzida no Brasil e que, por ser hoje considerado um estudo clássico no que diz respeito à coesão, possui, ainda, um grande número de adeptos (cf. entre muitos outros, Bastos 1985; Vieira 1988; Gregolin & Ghiraldello 1989).

3.3.2. pesquisas inspiradas na obra de Beaugrande & Dressler, a qual tem por objetivo a descrição dos principais critérios ou padrões de textualidade (segundo eles: coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade). Tais pesquisas têm-se dedicado não só a uma revisão crítica dos critérios apresentados por esses autores, como também tem sugerido a existência de outros, estabelecendo, por vezes, uma hierarquização entre eles (cf., por exemplo, Fávero & Koch 1985; Koch 1988; Koch & Travaglia 1989, 1990; Guimarães 1990; Meurer 1987b).

3.3.3. estudos que se fundamentam na obra de van Dijk, um dos fundadores da Linguística de Texto, que, tendo postulado, inicialmente, a construção de gramáticas textuais semelhantes às gramáticas gerativas frasais, destinadas a descrever a categoria hierarquicamente mais elevada Texto (T) em uma língua L, passou, pouco depois, a preocupar-se primordialmente com os processos cognitivos envolvidos na produção/compreensão/sumarização de textos (cf., por exemplo, van Dijk & Kintsch 1978, 1983), criando, então, a noção de macroestrutura e, a seguir, a de superestrutura e vindo a ocupar-se, a partir desse momento, também com questões de ordem tipológica, descrevendo tipos textuais como a narrativa, a notícia jornalística, o relato científico etc. (cf., entre muitos outros, van Dijk 1981a e b, 1986, 1987a, 1990); com o estudo dos macroatos e seqüências de atos de fala (cf. 1981); com os conectores semânticos e pragmáticos (1981, 1983, 1990), entre outros temas de relevância. Atualmente seus trabalhos vêm focalizando a questão do preconceito, especialmente do modo

como é veiculado através dos meios de comunicação social (cf. 1987b, 1988, 1989, 1990), procurando apresentar uma visão geral do papel do poder e das ideologias na sociedade e sua reprodução e legitimação através do discurso. No Brasil, seguem a orientação desse autor não só trabalhos publicados em revistas especializadas, como também diversas teses e dissertações voltadas para o estudo das macro -- e superestruturas textuais, e, portanto, da produção e compreensão de textos; para a questão da produção de resumos; e para o estabelecimento de uma tipologia textual (cf., por exemplo, Koch & Fávero 1987; Koch & Travaglia 1989; Siqueira 1984; Silveira 1988, 1989; Marquesi 1990; Bittencourt 1991; Meurer 1991; Travaglia 1991).

3.3.4. pesquisas que têm como pano de fundo obras de autores alemães de tendências diversas, como foi o caso, inicialmente, de Weinrich (tendo as deste autor inspirado uma série de trabalhos sobre a função discursiva dos tempos verbais), de Schmidt e de Isenberg (autores que postularam uma teoria do texto de cunho sociopsicológico, fundamentados em grande parte na "teoria da atividade verbal" de psicólogos soviéticos como Luria, Leontév, Vygotsky, e de sociólogos alemães como Habermas, por exemplo; e, mais recentemente, de autores como Petöfi, Steger, Meyer-Hermann, Raible, Gulich, Kotschi, Anthos, Motsch, Pasch, Franck etc.). Muitas dessas pesquisas voltam-se prioritariamente para a descrição de textos orais (cf., por exemplo, Galembeck et al. 1990; Galembeck 1987, 1988; Urbano 1987; Preti e Urbano 1990; Barros & Melo 1990; Koch et al. 1989, 1990; Koch & Silva 1990; Hilgert 1990; Marcuschi 1983, 1986, 1987, 1989, 1990; Castilho 1989; Jubran 1990; Risso 1990).

3.3.5. trabalhos baseados na obra de autores franceses que se têm dedicado ao estudo de problemas de ordem textual/discursiva e à operacionalização dos construtos teóricos com vistas à didática de línguas (materna ou estrangeiras), com grande ênfase na questão da leitura/produção de textos (Combettes, Portine, Moirand, Charolles, Adam, Coste, Vigner; cf. publicações como *Pratiques*, *Le Français dans le monde*, *Études de linguistique appliquée*, *Didactique des langues étrangères*, entre outras; e no Brasil, por exemplo, os trabalhos de Neis 1981, 1986; Anais do X Congresso Nacional de Professores de Francês 1991, Vol. 1, Editora da UFSC).

3.4. Outras pesquisas merecem ainda ser lembradas, como, por exemplo, as que se têm desenvolvido na área da Semântica da Enunciação, tal como desenvolvida por Ducrot & Anscombre, e, no Brasil, por Vogt, Guimarães, Geraldi e Koch (cf. Petri 1988; Queiroz 1988; Fagundes 1987); e outras de cunho mais acentuadamente interdisciplinar (cf. Richter 1989, 1990; Lacerda Sobrinho 1989; Silva Filho 1987).

4. Entre as questões textuais mais enfatizadas até o momento, em

nosso país, destacam-se as seguintes: fatores de textualidade (especialmente a coesão e, mais recentemente, a coerência); categorias textuais; tipologia do texto; produção/compreensão/sumarização de textos; mecanismos de conexão (conectores semânticos e pragmáticos); intertextualidade, além de outros mecanismos lingüísticos vistos sob uma ótica discursiva (topicalização, nominalização, referenciação, tempos verbais, emprego dos artigos, etc.).

Entre os temas mais desafiadores, que oferecem ainda um vasto campo para a pesquisa, poder-se-iam citar (além, evidentemente, do aprofundamento dos assuntos acima mencionados): aspectos de ordem cognitiva ligados ao processamento textual (armazenamento, recuperação, ativação e atualização dos conhecimentos na memória) e à produção de inferências; a construção interativa da coerência na conversação; critérios lingüísticos/textuais para o estabelecimento de uma tipologia adequada de textos; princípios de organização do texto (escrito e oral); a produção dos sentidos; linguagem e ideologia; etc.

5. No campo dos estudos aplicados, tais pesquisas frutificariam, certamente, em indagações de grande relevância, especialmente

Nota do editor: Merecem destaque trabalhos fundamentados nos autores britânicos Fairclough 1989; Winter 1978, 1982, 1986; e seus seguidores, como por exemplo Hoey 1983; Tadros 1985 e Francis 1986. (Cf., por exemplo, as seguintes teses de mestrado do PGI/UFSC: Mota Filho 1989; Barth 1989; Brognoli 1991; Pagano 1991; Gil 1991.) para o ensino de línguas (materna ou estrangeiras), entre as quais: emprego e função dos conectores interfrásticos; funções discursivas dos tempos verbais; mecanismos de referenciação e seqüenciação; características dos diversos tipos de textos; modos de distribuição da informação no texto (informação dada X informação nova); tipos de progressão temática e sua relação com a legibilidade do texto; articulação tema-rema e o tópico discursivo; marcas lingüísticas da argumentação em textos de tipos variados; fatores intervenientes na interpretação do texto e, portanto, na construção da coerência textual.

6. Comprova-se, por todo o exposto, que ocorreu um salto qualitativo no momento em que a Lingüística incorporou ao seu campo, a par do estudo do sistema lingüístico, o estudo da língua em ação, em situações concretas de interação e, em decorrência, da competência comunicativa dos seus usuários, que lhes permite participar dos "jogos de ação comunicativa", um dos mais importantes modos de interação social.

O texto, fruto de um processo extremamente complexo de produção de linguagem, que traz em seu bojo as marcas desse processo e, portanto, as pistas ou chaves para a sua decifração, vem-se tornando, cada vez mais, o ponto central dos estudos da linguagem.

REFERÊNCIAS

- Barros, D.L.P. de. 1988. *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. São Paulo: Atual.
- Barros, D.L.P. de & Z.M.Z.C. Melo. 1990. Procedimentos e funções da correção na conversação. In Preti & Urbano (orgs.), *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. São Paulo: T. A. Queiroz/FAPESP.
- Barth, E.M.L. 1990. *The effects of text structure instruction on EFL reader understanding of expository texts*. Diss. de mestrado. Florianópolis: PGI/UFSC.
- Bastos, L.M.K. 1985. *Coesão e coerência em narrativas escolares escritas*. Campinas: Ed. da UNICAMP.
- Beaugrande, R. de & Dressler, W.U. 1981. *Introduction to text linguistics*. London: Longman.
- Bohn, H. e Vandresen, P. (org.). 1988. *Tópicos de lingüística aplicada*. Florianópolis: Editora da UFSC.
- Braga, M.L. 1986. Construções de tópicos no discurso. In Naro et alii, 1986, vol III, p. 394-446.
- Braga, M.L. & Silva, G.M. de O. 1984. Novas considerações a respeito de um velho tópico: a taxonomia novo/velho. In *Lingüística: questões e controvérsias*. Fiube, Série Estudos - 10, Uberaba, p. 27-40.
- Braga, M.L. & Mollica, M.C.M. 1986. Marcas segmentais e/ou suprasegmentais entre o sujeito e o predicado e sua função discursiva. In *O Histórico e o Discursivo*. Fiube, Série Estudos - 12, Uberaba, p. 24-40.
- Brognoli, A.F. 1990. *Language and ideology : A case study of 'Sesame Street'*. Diss. de mestrado. Florianópolis: PGI/UFSC.
- Brown, G. & Yule, G. 1983. *Discourse Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Cabral, L.G. (org.) 1989. *Projeto Implantação de um laboratório clínico de leitura*. Florianópolis (UFSC): Relatório final à FINEP.
- _____. (ed.). 1991. *Fragmentos*. Vol. 3, no. 2 (número especial sobre leitura). Florianópolis: Editora da UFSC.
- Caldas-Coulthard, C.R. 1987. Reporting speech. In *Discussing discourse*, ed. por Malcolm Coulthard. ELR: University of Birmingham.
- Caldas-Coulthard, C.R. 1988. *Reported interaction in narrative: A study of speech representation in written discourse*. Tese de doutorado. University of Birmingham.
- Castilho, A.T. de & Preti, D. 1987. *A linguagem falada na cidade de São Paulo*. Vol I e II. São Paulo: T.A. Queiroz/FAPESP.

- Castilho, A.T. de 1987. Para o estudo das unidades discursivas no português falado. In Castilho (org. 1989), *Português Culto Falado no Brasil*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 249-280.
- Castro, M.G. de. 1988. *A repetição conversacional com sobreposição de vozes*. Taubaté: XXXV GEL.
- Cavalcante, M. do C. 1989. *Integração leitor-texto*. Campinas: Ed. da UNICAMP.
- Chabrol, C. et alii 1977. *Semiótica narrativa e textual*. São Paulo: Cultrix/EDUSP.
- Coracini, M.J.F. 1987. *A subjetividade no discurso científico*. Tese de doutorado. PUC/SP.
- Dijk, T.A. Van. 1981a. *Estructuras y funciones del discurso*. Mexico: Siglo XXI.
- _____. 1981b. *Studies in the pragmatics of discourse*. The Hague/Berlin: Mouton.
- _____. 1983a. *La ciencia del texto*. Madrid: Paidós.
- _____. 1983b. Episodic models in discourse processing. In R. Horowitz & S. J. Samuels (eds.), *Comprehending oral and written language*. New York: Academic Press. 1987: 161-196.
- _____. 1985 (ed.) *Handbook of discourse analysis*. London: Academic Press (4 vol.).
- _____. 1986. New Schemata. In S. Greenbaum & Cooper (eds.) *Studying writing: linguistic approaches*. Beverly Hills: Sage, p. 155 - 186.
- _____. 1987a. *Models in memory* (Mimeo).
- _____. 1987b. *Communicating racism: ethnic prejudice in thought and talk*. Newbury Park: Sage.
- _____. 1988. *New a discourse*. Hillsdale, N.J.: L. Erlbaum.
- _____. 1989. Structures of discourse and structures of power. In J.A. Anderson (ed.). *Communication Yearbook 12*, Newbury Park: Sage, p. 18-59.
- _____. 1990. *Issues in functional discourse analysis*. (Mimeo).
- _____. 1990. *Racism and the press*. London: Routledge.
- Coulthard, M. 1985. *An introduction to discourse analysis*. 2a. ed. London: Longman.
- _____. 1991. *Linguagem e sexo*. (Tradução C.R. Caldas-Coulthard). São Paulo: Atica.
- Dalacorte, M.C.F. 1991. *Beginnings and endings of requests: a contrastive study*. Diss. de mestrado. Florianópolis: PGI/UFSC.
- Dijk, T.A. Van & Kintsch, W. 1983. *Strategies in discourse comprehension*. New York: Academic Press.

- Fagundes, V. de O. 1987. *O discurso no júri: aspectos lingüísticos e retóricos*. São Paulo: Cortez.
- Fairclough, N. 1989. *Language and ideology*. London: Longman.
- Fávero, L.L. & Koch, I.G.V. 1983. *Lingüística textual: introdução*. São Paulo: Cortez.
- Fávero, L.L. & Koch, I.G.V. 1985. Critérios de textualidade. *Veredas 104*. São Paulo: EDUC, 17-34.
- Fiorin, J.L. 1988. *Linguagem e Ideologia*. São Paulo: Atica
- _____. 1989. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto.
- Fonseca, F.I. & Fonseca, J. 1977. *Pragmática lingüística e ensino do português*. Coimbra: Almedina.
- Francis, G. 1986. *Anaphoric nouns*. Discourse analysis monographs. No. 11. ELR. Birmingham: University of Birmingham.
- Freitas de Luna, M. 1990. *Brazilian-Portuguese and British-English service encounters: A contrastive genre analysis*. Diss. de mestrado. UFSC.
- Galembeck, P. de T. 1987. Pronomes anafóricos no diálogo. *Estudos Lingüísticos 15*. 1987: 177-184.
- _____. 1988. A coesão lexical no diálogo. *Estudos Lingüísticos 16*. 1988: 140-148.
- Garcez, P. de M. 1991. *Conflicting conversational styles in a cross-cultural business interaction*. Diss. de mestrado. Florianópolis: PGI/UFSC.
- Garcia, I.W. 1990. Intonation and comprehension: English discourse as spoken by Brazilians. Florianópolis: PGI/UFSC (Research paper mimeo).
- Garrafa, L.C. 1987. *Coerência e literatura infantil*. Diss. de mestrado. PUC/SP.
- Gil, G. 1991. *Enumerables*. Diss. de mestrado. Florianópolis: PGI/UFSC.
- Gregolin, M.R.F.V. & Ghiraldelo, C. M. 1989. O fim é o começo e o começo é o fim. *Estudos Lingüísticos XVII*. São Paulo, 415-427.
- Guimarães, A.M. de Mattos. 1990. *O desenvolvimento da coesão: estratégias da passagem do contexto ao texto*. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUC/RS.
- Guimarães, E.R.J. 1987. *Texto e argumentação*. Campinas: Pontes.
- Hilgert, J.G. 1989. *A paráfrase*. Tese de doutorado. USP.
- _____. 1990. *Esboço de uma fundamentação teórica para o estudo das atividades de formulação textual*. (Mimeo).
- Jubran, C.M.S. 1990. *Inserção: um fenômeno de descontinuidade na organização tópica*. (Mimeo).
- Kato, M.A. 1985. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes.

- _____. 1986. *No mundo da escrita*. São Paulo: Ática.
- Kleiman, A. 1989. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes.
- _____. 1989. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes.
- Koch, I.G.V. 1988. Como se constrói a coerência. *Estudos lingüísticos* XVI. Taubaté, 157-161.
- _____. 1988. Principais mecanismos de coesão textual em português. *Cadernos de estudos lingüísticos* 15. IEL, UNICAMP, 75-80.
- _____. 1989. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto.
- Koch, I.G.V. & Fávero, L.L. 1987. Contribuição a uma tipologia textual. *Letras & letras*. Vol. 1, no. 3. Universidade Federal de Uberlândia, 3-10.
- Koch, I.G.V. & Travaglia, L.C. 1989. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez.
- _____. 1990. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto.
- Koch, I.G.V. et alii. 1989. Aspectos do processamento do fluxo de informação no discurso oral dialogado. In Castilho (org.). *Gramática do português falado*. Vol. 1: A ordem. Campinas: Ed. da Unicamp, FAPESP, 1990: 143-184.
- _____. 1990. O organização tópica da conversação. In Ilari, R. (org. 1991), no prelo.
- Koch, I.G.V. & Silva, M.C.P. de S. e. 1990. A dimensão ilocutória no texto conversacional. (Mímeo).
- Konder, W.R., Carioni, L.M., Garcia, I.W. e Duarte, L.C. 1990. A entoação de instruções em sala de aula: estudo contrastivo Português/Inglês. In *Anais do 8º. ENPULI*, 1988. Vol. 3, pp.364-75.
- Lacerda Sobrinho, O.P. de. 1989. *Língua, Cultura, Revolução*. Diss. de mestrado. PUC/SP.
- Marcuschi, L.A. 1983. *Lingüística de texto: o que é e como se faz*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- _____. 1986. *Análise da conversação*. S.P.: Ática.
- _____. 1987. Marcadores conversacionais: formas, posições e funções. In Castilho (org.), *O português culto falado no Brasil*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1989.
- _____. 1988. Análise da conversação e análise gramatical. *Boletim da ABRALIN* 10. Campinas.
- _____. 1989. Aspectos da construção textual da fala: organização e composição. (Mímeo).

- _____. 1990. A repetição da língua falada e sua correlação com o tópico discursivo. (Mímeo).
- Marquesi, S.C. 1990. *A organização do texto descritivo em língua portuguesa*. Tese de doutorado. PUC/SP.
- Mateus, M.H.M. et alii. 1983. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina.
- Meurer, J.L. 1985. Schemata and reading comprehension. In *Ilha do Desterro*. No. 13. Florianópolis: Editora da UFSC.
- _____. 1987a. Efeitos dos organizadores antecipatórios na leitura em língua estrangeira e em língua materna. *Trabalhos em lingüística aplicada*. Universidade Estadual de Campinas. N° 10, pp.9-33.
- _____. 1987b. Relationships between cohesion and coherence in essays and narratives. In *Fragments*. Vol. 2, n° 1. Florianópolis: Editora da UFSC.
- _____. 1988. Compreensão de linguagem escrita: aspectos do papel do leitor. In *Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*, ed. por H. I. Bohn e Paulino Vandresen. Florianópolis: Editora da UFSC.
- _____. 1991. *Uma proposta de um modelo para a produção de textos escritos*. (Mímeo).
- Mota Filho, A. 1989. *Text structure and Brazilian university students' writing proficiency: an experiment*. Diss. de mestrado. Florianópolis: PGI/UFSC.
- Naro, A. et alii. 1986. *Projeto subsídios sociolingüísticos do projeto censo à educação*. Relatório final à FINEP. Rio de Janeiro: UFRJ, 3 vol.
- Neis, I.A. 1981. Por uma gramática textual. *Letras de hoje*. Porto Alegre: PUC/RS, 18 (2): 7-12.
- _____. 1986. Elementos de tipologia do texto descritivo. In *Cadernos PUC 22: Lingüística textual/texto e leitura*. São Paulo: EDUC, 47-64.
- Orlandi, E.P. 1983. *A linguagem e seu funcionamento*. São Paulo: Brasiliense.
- _____. 1988. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez/Ed. UNICAMP.
- Osakabe, H. 1979. *Argumentação e discurso político*. São Paulo: Kairós.
- Pagano, A.S. 1991. *A pragmatic study of negatives in written text*. Diss. de mestrado. Florianópolis: PGI/UFSC.
- Petri, M.J.C. 1988. *A argumentatividade no discurso jurídico*. Diss. de mestrado. PUC/SP.
- Possenti, S. 1988. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes.
- Preti, D. & Urbano, H. (org.). 1990. *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. Vol IV, Estudos. São Paulo: T. A. Queiroz/FAPESP.

- _____. (org.). 1988. *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. Vol III, Entrevistas. São Paulo: T. A. Queiroz/FAPESP.
- Preti, D. 1988. Norma lexical e variedades do português urbano. In Castilho (org. 1988).
- _____. 1988. A língua oral: a sobreposição de vozes como um elemento da sintaxe de interação no ato conversacional. *Estudos lingüísticos* 16. 229-236.
- Queiroz, L.C. de. 1988. *Subsídios para o ensino da redação: tempos verbais e operadores argumentativos*. Diss. de mestrado. PUC/SP.
- Reis, Z.M.F. dos. 1987. *A leitura compreensiva*. Diss. de mestrado. PUC/SP.
- Richter, M.G. 1987. *Em direção a um modelo integrado da narrativa*. Diss. de mestrado. PUC/SP.
- _____. 1990. *A orquestração do sentido no inter(valo) texto*. Tese de doutorado. PUC/SP.
- Risso, M.S. 1990. Agora ... o que eu acho é o seguinte. (Mímeo).
- Rojo, R.H.R. 1989. O desenvolvimento da narrativa escrita: "fazer pão" e "encaixar". Tese de doutorado. PUC/SP.
- Schmidt, S.J. 1978. *Lingüística e teoria do texto*. São Paulo: Pioneira.
- Silva Fo., V.F. da. 1987. *Polifonia: caminhos cruzados*. Diss. de mestrado. PUC/SP.
- Silveira, R.P. da. 1989. Um estudo da coerência em textos reduzidos. *Estudos lingüísticos* 17. São Paulo: 588-595.
- _____. 1988. Níveis de organização do texto. *III Anais da ANPOLI*. Recife.
- Siqueira, J.H.S. de. 1984. *Aspectos textuais da dissertação*. Tese de doutorado. PUC/SP.
- Souza, C.S. de & Scott, D. 1990. *Pragmatic text generation*. (Mímeo).
- _____. 1989. Getting the message across: a computational grammar of text. *Technical report*. No. 2822, Phillips Research Laboratories, Redhill: Great Britain.
- Stubbs, M. 1983. *Discourse analysis*. Oxford University Press.
- Tadros, A. 1985. *Prediction in text*. Discourse analysis monographs. No. 10. Birmingham: ELR, Birmingham University.
- Taglieber, Loni K.; Johnson, Linda L. e Yarbrough, Donald. 1988. Effects of prereading activities on EFL reading by Brazilian college students. *TESOL QUARTERLY*. 22.455-72.
- Travaglia, L.C. 1988. A repetição na língua oral: tipos, causas e frequência. *XXXI Seminário do GEL*. Taubaté, 1988.
- Urbano, H. 1987 a. A ordem do sujeito no português falado. *Estudos lingüísticos* 14. 1987: 41-56.

- _____. 1987 b. O corte de palavras na língua falada: um estudo exploratório. *Estudos lingüísticos* 15. 1987: 459-471.
- Vieira, M.A.R. 1988. Análise de elipses anafóricas e exofóricas. *Estudos lingüísticos* 16. Taubaté, 1988: 309-318.
- Vogt, C.A. 1977. *O intervalo semântico*. São Paulo: Atica.
- _____. 1980. *Linguagem, pragmática, ideologia*. São Paulo: Hucitec/FUNCAMP.
- Zornig, D.F. 1987. *Politeness: Brazilian-Portuguese requests in service encounters*. Diss. de mestrado. Florianópolis: PGI/UFSC.
- Winter, E.O. 1978. A look at the role of certain words in information structure. In K. Jones e V. Hornshell (eds.) *Informatic 3*, proceedings of a conference held by the Aslib Coordinate Indexing Group, 1975. London: Aslib.
- _____. 1982. *Towards a contextual grammar of English*. London: Allen & Unwin.
- _____. 1986. Clause relations as information structure: Two basic structures in English. In M. Coulthard (ed.) *Talking about text*. Discourse analysis monographs. No. 13. University of Birmingham. 128-45.